

## **PARECER Nº       , DE 2009**

Da COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE, em decisão terminativa, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 339, de 2009, do Senador Marcelo Crivella, que *denomina “Almirante Tamandaré” a ilha onde se encontra a Escola Naval da Marinha do Brasil, situada na Baía da Guanabara, no Estado do Rio de Janeiro.*

RELATOR: Senador **FRANCISCO DORNELLES**

### **I – RELATÓRIO**

Vem ao exame da Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 339, de 2009, do Senador Marcelo Crivella, que denomina “Almirante Tamandaré” a ilha onde se encontra a Escola Naval da Marinha do Brasil, situada na Baía de Guanabara, no Estado do Rio de Janeiro.

Pelo art. 1º, a proposição procede à alteração do nome da ilha onde se situa a Escola Naval da Marinha do Brasil. O art. 2º determina a entrada em vigor da nova lei na data de sua publicação.

Em sua justificação, o autor da proposição afirma que a denominação da ilha onde funciona a tradicional escola militar brasileira deve homenagear o Almirante Joaquim Marques Lisboa, conhecido como Almirante Tamandaré, pela brilhante carreira que fez na Marinha do Brasil. Ademais, o Almirante Tamandaré, além de ser Patrono da Marinha de Guerra do Brasil, é considerado herói nacional, em virtude de sua participação nas lutas pela Independência do Brasil e na repressão às revoltas ocorridas durante o Período Regencial.

A proposição foi apresentada no dia 6 de agosto do ano em curso, tendo sido distribuída a esta Comissão de Educação, Cultura e Esporte, para decisão em caráter terminativo.

À proposição, não foram apresentadas emendas.

## **II – ANÁLISE**

Nos termos do art. 102, II, do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), compete à CE a apreciação de proposições que disponham sobre homenagens cívicas, precisamente como o PLS nº 339, de 2009.

A Ilha de Villegagnon localiza-se no interior da Baía de Guanabara, na cidade do Rio de Janeiro. Foi denominada Ilha de Seregipe, pelos indígenas, e Ilha das Palmeiras, pelos conquistadores portugueses. A sua atual denominação é uma homenagem ao seu primeiro ocupante, o Almirante francês Nicolas Durand de Villegagnon, que a ocupou em 1555. Na ilha foi erguido o Forte Coligny, em homenagem ao almirante francês Gaspar de Coligny, futuro líder da reforma protestante da França e que muito ajudou Villegagnon a conseguir auxílio do governo de Henrique II, quando da tentativa de estabelecimento da França Antártica.

Em 15 de março de 1560, com a chegada de reforços oriundos da Capitania de São Vicente, teve lugar o ataque dos portugueses, comandados por Mem de Sá, que desembarcou tropas e artilharia na ilha. Dois dias mais tarde, os franceses abandonaram o forte, procurando refúgio junto aos Tamoios.

A ilha voltou a ser fortificada pelos portugueses em 1733, quando o Governador Gomes Freire de Andrade fez demolir o Monte das Palmeiras, principiando a construção da Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição de Villegagnon, sendo batizada com este nome em 1755.

Percebe-se, nesse breve histórico, que a Ilha de Villegagnon, desde o século XVI, já tinha seu nome conhecido, até mesmo pelos portugueses.

Após a Independência do Brasil, a ilha foi transferida para a Marinha do Brasil e, a partir de 3 de dezembro de 1843, passou a sediar o Corpo de Imperiais Marinheiros.

Em 1893, com a eclosão da Revolta da Armada, a Ilha de Villegagnon foi completamente arrasada. Mesmo em situação precária, a ilha continuou a sediar o Quartel do Corpo de Marinheiros Nacionais, designação recebida após o advento da República, em 1889.

O Almirante Alexandrino Faria de Alencar, Ministro da Marinha em 1908, sugeriu, em relatório ao Presidente da República, a transferência do Corpo de Marinheiros Nacionais para a Ilha das Enxadas e a construção, em Villegagnon, de um edifício adequado destinado a abrigar a Escola Naval.

Em 1935, após estudos realizados, a Ilha de Villegagnon foi escolhida como local ideal para abrigar os prédios da Escola Naval. Segundo Levi Scavarda, no artigo intitulado “A Marinha Através do Tempo”, publicado na *Revista Marítima Brasileira*, em 1956, durante as obras de construção das novas instalações, procurou-se respeitar e realçar a parte histórica da ilha, conservando intacto seu contorno e deixando as muralhas mais livres. Tal fato, além de emprestar às novas edificações um aspecto monumental, serviria aos futuros oficiais como uma recordação constante dos episódios vividos em nossa história. As novas instalações da Escola Naval foram inauguradas no dia 11 de junho de 1938, ato que contou com a presença do Presidente da República, Getúlio Vargas, e do Ministro da Marinha, Almirante Henrique Aristides Guilhem.

A Ilha de Villegagnon conserva, até os dias atuais, o nome do Almirante que tentou instalar, em terras brasileiras, um núcleo de colonização francesa, tentativa que se transformou no combustível que moveu os portugueses a fundarem a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, em 1º de março de 1565.

Sendo assim, é impossível contar a história da cidade do Rio de Janeiro sem primeiro começar com a pequenina Ilha de Serecipe dos tupinambás, Palmeiras dos portugueses, Henrique II dos franceses e Villegagnon de todos nós brasileiros. Atualmente, a ilha tem a nobre missão de ostentar a mais antiga instituição de ensino superior do Brasil.

Pelas razões expendidas, portanto, não obstante os bons propósitos que movem o autor do projeto, consideramos inoportuna a alteração proposta.

### **III – VOTO**

Nos termos do exposto, somos pela REJEIÇÃO do Projeto de Lei do Senado nº 339, de 2009.

### **IV – DECISÃO DA COMISSÃO**

A Comissão, reunida no dia de hoje, rejeita por 14 (quatorze) votos o presente projeto, relatado pelo Senador Francisco Dornelles.

Sala da Comissão, em 25 de maio de 2010.

Senadora Fátima Cleide, Presidente

Senador Francisco Dornelles, Relator